



GAZETA EXTRAORDINARIA
D O
RIO DE JANEIRO.

SEGUNDA FEIRA 13 DE NOVEMBRO DE 1815.

Doctrina . . . vim promovet insitam .

Rectique cultus pectora roborant. HORAT.

Rio de Janeiro 13 de Novembro.

PARA satisfazermos ao costume de appresentar aos nossos leitores o estado politico da *Europa* na epoca das ultimas folhas que recebemos, daremos o pequeno resumo do que podemos colher em huma lição breve, mas reflectiva, d. quelles periodicos. A bonança, que actualmente reina sobre os Estados daquelle Continente, se offerece hum vastissimo horisonte a conjecturas e reflexões, deixa todavia mui curto espaço aos factos, que apparecem de quando em quando sobre aquella superficie. Nuvens talvez prenes de raios, e pezadas tempestades girão pela athmosfera, mas em quanto não brilha o relampago, e o trovão não ressoa, não nos he dado romper o grosso volume que os esconde. Os artigos, que appresentarmos com a possivel selecção nos numeros seguintes, porão o leitor no caso de ajuizar por si mesmo, sem depender de alheias considerações. Entretanto os acontecimentos mais singulares se reduzem ao seguinte.

Sendo o abatido Usurpador o objecto da curiosidade, e inquietação de todos, começaremos por annunciari que *Napoleão* passou do *Bellerophon* para o *Northumberland*, que o conduzio para o seu destino da Ilha de *Santa Elena*. Não foi porém desempenhada esta commissão sem a maior opposição da parte do dethronizado, que a frivolas razões ajuntou hum protesto da sua coacção, e do que elle chama infracção do direito das gentes da parte da *Inglaterra*. Causa, não riso, mas indignação, ver o homem, que por 25 annos não co-

nheceu fé, nem direitos alguns, reclamar a favor de hum bannido, de hum revolucionario fóra da lei, vantagens, de que o esbulhou o seu procedimento pelo ménos inconsiderado. A noticia, que lhe communicou o Almirante *Keith*, de retirar-se para aquelle desterro, deu azo a contestações, que embora serão curiosas, mas de certo pouco interessantes. A tristeza, que se apoderou delle, o prendeu na Camara, e frustrou as diligencias, e despesas das pessoas, que de longe e affadigadamente tinham-se empenhado em ver aquella personagem. Doze pessoas formarão toda a sua comitiva, e á guarda de observação, que o conduzio, se ajunta hum observador *Prussiano*. O seu transitio do *Bellerophon* para o *Northumberland*, foi acompanhado da maior segurança. As mais serias providencias impossibilitarão quaesquer tentativas de fuga, e só boatos inconsiderados poderão affiançar a sua liberdade.

Em quanto estas cousas se passavão sobre as costas da *Grã Bretanha*, na *França* continuavão os activos desvios de *Luiz XVIII.* e dos seus Ministros para manter a tranquillidade interna. Muitas Ordenanças relativas ás finanças, ás forças militares, e á Policia do paiz, fixavão a attenção dos *Francezes* sobre o *Sena*, em quanto em outros pontos daquelle vasto e outrora afortunado paiz, se hião acalmando as tormentas da guerra civil. *Toulon*, *Marseille*, *Bordeaux*, e outros pontos maritimos, se ornavão com a bandeira branca, em quanto *Valencienes*, *Rocroi*, e outras praças reconhecião a authoridade do legitimo Soberano, desamparando o flagello da sua nação e do

Mundo inteiro, e os faticos sectarios de hum enthusiasmo detestavel. Não podendo porém apagar-se sem sangue as grandes traições, a natural mansidão do Monarca cedeu ás rigorosas instancias do seu dever, e em quanto o ingrato *Labeoyere* pagou com a vida os seus attentados, differentes artigos fazem menção das prisões de *Ney*, *Maret*, *Soult*, *Murat*, *Luciano*, e *José*, e outros; e da morte de *Brune*. E durando ainda apparentemente a adhesão de *Moncey* á causa do Corso, recebeu o castigo da recusa á nomeação de Presidente do Conselho, que devia julgar *Ney*, sendo deposto, e condemnado a tres mezes de prisão. As representações de *Fouché* ao Rei, dos Ministros *Francezes* aos Alliados, as differentes Proclamações, já filhas do affecto, já das circumstancias, podem melhor copiar-se do que resumirse; e esta tarefa nos occupará em outra occasião.

Em mais de hum lugar se falla da paz da *França* com os Alliados, e diz-se que a *Inglatera* dera já o seu assenso ás bases do tratado; se as condições serão pezadas á *França*, se o seu territorio deverá ser cerceado, se duras contribuições esgotarão o seu erario, e empenharão os seus recursos extraordinarios, não nos cumpre affirmar, porque nada lemos officialmente, e só sim passagens conjecturas, mais ou menos bem fundadas.

Entretanto a residencia dos numerosos exercitos estrangeiros trazendo consigo, as inevitaveis calamidades, que necessariamente a acompanhão, parece que os Monarcas Alliados resolverão desafrontar a *França* da maior parte das suas tropas. Mas estas disposições pacificas contrastão singularmente já com as grandes recrutas da *Prussia*, já com o movimento das tropas *Hespanholas* para os *Pyreneos* sob o commando do General *Castanbos*. A energica nota do Ministro desta Corte no Congresso he talvez hum novo motivo para inquietas desconfianças.

Proximos á *França* se vêm os alicerces de hum novo Reino, ao qual se destina a população de tres milhões e meio de habitantes, os vastos e fertéis paizes da *Lorena*, da *Alsacia*, *Franche-Comté*, e outros na esquerda do *Rbano*, que dantes formavão dez departamentos, e as fortalezas de *Besançon*, *Strasburg*, *Landau*, e outras, que formarão humia barreira á sangrada *França*, e o patrimonio de hum novo Monarca, que as folhas não designão.

A *Hollanda* pingue com os despojos da sua vizinha, cuida em constituição politica, novamente cimentada. Enquanto porém attenta por sabias leis sancionadas pelo consenso da nação, á prosperidade do paiz, premeia os relevantes merecimentos de Lord *Wellington*, promovendo-o á dig-

nidade de Principe de *Waterloo*. He debaixo deste nome que o illustre General agradeceu aos habitantes de *Bruxellas* o bom tratamento, que prestarão aos feridos do seu exercito.

Na *Italia* se observão tambem consideraveis mudanças. O Papa fez occupar por destacamentos das suas tropas *Benevento*, *Camesino*, *Ancona*, &c.; entregarão se lhés *Ancona*, *Bologna*, *Ponte Corvo*, e outros lugares; e desta sorte parece que Sua Santidade entra de posse dos territorios, que lhe havia roubado o flagello da *Enropa*.

Hum excellentes proclamação, assignada pelo Cardeal *Consalvi*, se lê no *Times*; e alli mesmo se faz menção da prisão do Cardeal *Maury* no Castello de *S. Angelo* por ordem de Sua Santidade.

ElRei da *Toscana* mandou hum expedicção a tomar posse da Ilha d'*Elba*, que lhe assignou o tratado de *Vienna*.

Ajuntaremos a este esboço os movimentos militares da *Turquia*, que ameaça os seus confiantes com hum grosso exercito, reforçado por consideraveis recrutas, e cujo fim se ignora.

Merece tambem mencionar-se que os *Inglezes* depois de soffrerem algumas perdas na Ilha de *Ceylão*, conseguirão a final debellar o Rei de *Candy*, que tantos e tão inuteis trabalhos dera aos *Hollandezes*.

O General *Morillo* tomou *Cartbagena* na *America*, e seguia para *Caracas* e *Comayagua*, que se esperava que se entregassem brevemente.

Paris 29 de Julho.

Hontem o Imperador da *Russia*, o Imperador d'*Austria*, e ElRei da *Prussia*, visitarão a Duqueza de *Angouleme*.

O Marechal *Macdonald* sahio da Cidade para tomar o commando do exercito de *Loire*, em lugar do Marechal *Davoust*, que chegou já a *Paris*.

A Cidade de *Metz* tem estado ha dois dias na maior consternação. Muitos respeitaveis Cidadãos forão ameaçados de prisão, e talvez de maior perigo. Os Alliados não permittirão communicação com *Paris*, enquanto não se içou bandeira branca. Isto se fez a final a 24; perto de 20 dos facciosos forão presos, e restituiu-se a tranquillidade á Cidade, no que se deve muito á firmeza, e juizo do Conde *Miollis*.

Monsieur ha de presidir no Collegio Departamental do *Sena*, o Duque de *Angouleme* no da *Gironda*; o Duque de *Berry* no do *Rbone*, e o Duque de *Bourbon* no das *Bocas do Rhone*.

Diz-se que os seguintes hão de ser Presidentes dos Collegios Departamentaes, a saber —

M. de *Chateaubriand*, do *Loiret*; M. G.

de Damas da Côte d'Or; M. de Boisgelin, das Costas do Norte; o Duque de Ragusa, do Marne; M. d'Audigne, do Maine e Loire; M. Lantjuinais, de Ille e Villaire; M. de St. Cricq, Director Geral das Alfandegas do Seine, e Marne; Conde Garnier, dantes Prefeito de Versailles, do Seine e Oise.

Hontem os Generaes Haxo, Gerard, e Valmy deixarão Paris para passar ao exercito do Loire. Crê-se que o objecto de sua missão he dissolver o exercito, e fixar os quaiteis, que elle hã de occupar.

Diz-se que o Principe de Canino havendo-se retirado a huma Caza de Campo entre Chamberry e Montmillan, mandou pedir ao Conde Bubna hum passaporte debaixo de hum nome ficticio, e para huma pessoa, que não podia mostrar-se. O mensageiro foi seguido, e a caza cercada pelas tropas. O Principe de Canino procurou em vão enganar os Austriacos, e a final confeçou que era Luciano Bonaparte. Havendo obtido seu passaporte, sahio para Turim, onde o Governador daquela Cidade se jiz que pôz fim ás suas viagens.

O Barão Muffling, Governador de Paris, mandou publicar a seguinte noticia:

“As Potencias Alliadas querem que todos os individuos pertencentes aos seus exercitos, que se acharem culpados de alguma desordem, sejam rigorosamente castigados; mas as authoridades, a quem se fazem as queixas, muitas vezes achão impossivel fazer justiça por falta de designação do corpo, e até da nação, a que pertencem. Em consequencia, todas as queixas, que se hooverem de apresentar, devem primeiro ser dirigidas ao Commandante do destacamento, e quando entrar só hum soldado, ao primeiro Official, que o queixoso encontrar. E quando se fizer queixa directamente ao Governador, a parte deve especializar, quanto for possivel, a nação, arma e regimento, a que pertencem os offensores, e se o queixoso não poder nomear o corpo, devem dar huma geral descripção delles.”

A bandeira branca içou-se em Baiona a 21 do corrente, por ordem do Maire, e do General Thouvenot, com huma salva de toda a artilharia da Cidade e Cidadella. Cinco dias antes o Tenente General Donnadien, Commissario Extraordinario do Rei, teve o valor de entrar só na Cidade, notificar ao Governador, e Conselho de Deseza que se rendessem, em conformidade do dezejo geral da nação.

Marseille 22 de Julho.

O General Brune, que foi algum tempo o terror desta Cidade, em vão tentou sabir da praça para unir-se ao exercito do Loire. As estradas es-

tavão tão bem guardadas, que tomou a resolução de retirar-se para Toulon; depois de haver imposto contribuições sobre algumas Cidades e Vilias dos departamentos do Var, e das bocas do Rhone. Não se sabe que medidas se tomarão a cerca de Brune, mas he certo que as guardas nacionaes de Marseille, as companhias livres, e as tropas Inglezas, marcharão hontem á noite para Toulon, precedidas por huma proclamação do Marquez de Riviere, com tenção de obrigarem os Toulonenses a içar bandeira branca, que ora está arvorada em quasi todas as Cidades de Languedoc e Provence. O povo de Avinhão saqueou as cazas dos Bonapartistas, em disforço das vexações, que lhes fizerão no ultimo reinado de Napoleão; 1:400 federados, e outros defensores daquelle Governo se retirarão para Pont S. Esprit, onde outros da mesma disposição se tem ajuntado já. O General Gilly, que commandava em Nismes, tomou Cevennes com parte das suas forças. Não esperamos já que o Duque de Angouleme desembarque aqui quando vier da Hespanha; suppõe-se que foi de Puycerda para Toulonse.

Toulon 24 de Julho.

Esta manhã todos os Officiaes navaes e civis da nossa marinha no porto de Toulon, dirigirão sua submissão respeitosa ao Rei. Arvorou-se a bandeira branca, e a esquadra Ingleza á vista do porto, salvou a bandeira, quando se vio fluctuar sobre os fortes e baterias.

Toda a esquadra estava impaciente de mostrar seus bons sentimentos, mas a sua expressão era refreada pelas manobras e actos de violencia, de que não se conhecem perfeitamente as particularidades.

O Contra Almirante Duperré, Prefeito Maritimo, exerceu muita prudencia e energia nas medidas que tomou para segurança do arsenal maritimo. Este precioso estabelecimento foi muito ameaçado pelos soldados e federados. Muitos Generaes e Officiaes superiores, indignados do seu comportamento, desampararão tropas, cuja indisciplina e excessos já não podião reftrear, quando o Vice Almirante Commandante Gantchaume, que se havia retirado por causa da sua saude para hum estado perto de Toulon, chegou a este porto. Revestido daquellas insignias, que tanto desaffião o affecto dos Francezes, o Almirante Gantchaume appareceu na salla da Prefeitura, desprezando as ameaças dos sediciosos. Os Officiaes de marinha e os habitantes ajuntarão-se logo em roda de hum Official distincto por seus serviços e fiel ao Rei. Hum sentimento unanime se manifestou então, o de voltar ao dever, sentimento da necessidade de união e de respeito ao legitimo soberano.

Strasburg 23 de Julho.

Hontem se concluiu huma Convenção para suspensão de armas entre o General *Rapp* e o Principe *Hobenzollern*, que commandava o exercito Alliado na *Alsacia*. Os dois exercitos devem conservar suas posições respectivas, e 10 dias antes se deve dar noticia, se houver rompimento. O mesmo armistício se ha de estender a *Schlestat*, *Beafort*, *Haningen*, e outras praças sitiadas ou bloqueadas. O General *Francez* vai mandar huma deputação de Officiaes a *Paris*.

Paris 31 de Julho.

O Quartel General do exercito do *Loire* está em *Bourges*. Arvorou-se bandeira branca n'aquella Cidade a 20. Os differentes corpos, que compõem o exercito, tomão successivamente o laço branco. Huma ordem do dia, publicada a 21 em *Bourges*, afirma que "se tem commettido alguns excessos, particularmente no Departamento do *Cher*, que se havião roubado casas, e insultado mulheres; que se commettião impunemente actos criminosos de violencia; que parece haver tido lugar huma grande deserção". O General em Chefe ordena por tanto a formação de commissarios militares permanentes para sentenciarem os delinquentes e desertores dentro de vinte e quatro horas depois da prisão.

Não se sabe onde está o Conde d'*Erlon*. Até agora não ouvimos fallar da sua submissão ao Rei.

M. Harel, que foi prezo em *Mont de Marsin*, está em *Paris*.

Noticias de *Soisson*, datadas de 27 de Julho affirmão, que ha dias as vedetas *Russas* se chegarão a aquella Cidade. A bandeira branca fluctuava nos edificios publicos, mas parece que o Governador está resolvido a não entregar-se aos Alliados, até a ultima extremidade.

Noticias do *Sul* annuncião que a Cidade de *Montpellier* tem sido theatro de scenas sanguinarias. Alguns Soldados desgarrados, juntos aos Federados e Officiaes reformados, pertenderão arriar a bandeira branca, e içar a de *Bonaparte*. Não conseguirão o seu intento, mas custou a vida a 20 ou 30 pessoas, algumas das quaes erão pais

de familias. Os habitantes do campo armarão-se para ajudar os realistas da Cidade, e temerão se novos desastres, mas esperava-se que a chegada do Duque de *Angouleme*, que se espera todos os dias, os previniria.

O Duque de *Orleans* chegou ha dias a *Paris* ás 10 da noite. Mandou immediatamente hum Ajudante de Campo ao Rei para receber as suas ordens. Sua Magestade dezejou ver o Principe immediatamente, e a sua primeira entrevista durou hora e meia. Nunca Sua Alteza Serenissima foi recebido pelo Rei com mais positivas testemunhas de benignidade e amizade. Hontem immediatamente depois da missa, o Duque visitou a Sua Alteza Real Madame.

Parte das tropas alliadas, que estavam na direcção de *Orleans*, marcharão para a *Normandia*.

Grande numero de paizanos da *Alsacia*, que forão feitos prisioneiros, passarão pela visinhança de *Schaffhausen*, debaixo do comboi de tropas *Austriacas*.

Em *Bourg* (no *Aine*) ouvirão-se alguns gritos sediciosos ao passar o Cardeal *Fesch* e a mãe de *Bonaparte* por aquella Cidade. As tropas alliadas aquarteladas alli prontamente terminarão aquellas desordens.

Falla-se de hum cazamento entre o Duque de *Otranto* e Mademoiselle de *Castellane*. Travarão amizade em *Aix*, dizem, onde o Duque residia durante a sua proscricção por *Bonaparte*, e onde elle deixou memorias, que o tem feito caro a todos os habitantes de *Provence*.

M. Lorgne Didiville, que foi Secretario do Gabinete privado de *Bonaparte*, ao passar por *Châlons-sur-Marne*, foi preso pelos *Russos*, que se diz terem serias queixas contra elle.

A Cidade de *Nismes* foi huma scena de toda a sorte de excessos diariamente de 16 a 21 inclusive. Levantou-se bandeira branca a 16 na opposição. As Guardas Nacionais reaes, que se introduzirão na Cidade á noite, infringirão a capitulação concedida á guarnição, e saquearão grande numero de cazas pertencentes aos Protestantes, suspeitos de *Bonapartistas*. A 21 começou a acalmar a desordem, mas ainda reinava no espirito publico grande susto e agitação.